

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

Assinaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 " — " " " 800
Anno 1440 " — " " " 1600
Avulso 40 " — " " " 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30
Replicação 20
Corresp. franca de porte a Redacção da FOLHA DA MANHÃ

N.º 157

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 2

A granja no seu eterno proposito de achar tudo mau, tem contado ao povo, pelos seus destemperados orgãos, muita facecia, que arditosamente remenda com umas côres carregadas e tetricas, calunniando a seu bel prazer o partido regenerador investindo com o paço, e não respeitando como partido monarchico, de que se blasona, a pessoa d'el-rei.

Como correctivo aos desvarios da *perli*da escreve o nosso collega da *Revolução*, o artigo que em seguida transcrevemos com a devida venia:

•Pelo menos são francos. Não o dissimulam. Não pugnam pela honra, não se batem pela injuria, não pleiteam pela independencia da patria, tanto lhes importa Salamanca como Barrocellas, mas quereis saber a razão porque puxam pelo chanfallo? E' porque vêem postergadas as praxes da ro-

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

A educação da mulher

Este problema social, o mais importante, a solução do qual está ligada intimamente a civilização e felicidade das nações, tem sido posto de parte por todos os legisladores com desdem inaudito.

Não me admira isso.

O egoismo indigno que tem mantido a intelligencia do homem e a louca ambição d'elle querer ser o unico senhor absoluto no meio da familia e das nações; são estas as duas causas que mais tem contribuido para que a mulher, tenha luctado desde tempos mui remotos, na conquista do lugar que de direito lhe pertence, como fiel companheira do homem.

Essa louca ambição, tem feito com que philosophos aliás notaveis (Diderot, Voltaire, Montesquieu &c) a tenham considerado debaixo de pontos de vista pouco dignos para ella e muito menos para elles.

Será justo esse barbaro ostracismo, que obriga a mulher, esse anjo que nos anima a supportar o pesado fardo d'um viver amargurado com as caricias que só ellas sabem dispensar, a viverem envoltas eternamente n'uma atmosphera de completa escuridão intellectual?

tução constitucional, é por ser votado ao ostracismo o partido dos apedrejadores!

Mas porque não disseram logo isso? Para que andaram a calunniar todo o mundo se o seu fim unico era cuidar da questão do ventre?

Esta granja é a colleccão das maiores insignificancias que temos conhecido. Largou ha dezes seis mezes o poder porque nem teve força para evitar as arruaças, nem maiorias parlamentares que a apoiassem. Prometteu tudo, e nada fez. Não caiu como cairam os fortes, mas como cairam os imbecis, e dahi a pouco sem nada esquecer, e sem nada aprender lembra-se logo das praxes da rotação!

Quem te ensinou isso, mescia?

A pedrada não é habilitação, nem reabilitação. O governo, como o pomo lançado sobre a mesa nas bodas de Peléu não é dado nunca á mais bella das deusas, nem á que está em repouso, mas á mais digna. Se a granja se chegava só para o banquete dispensamos o seu patriotismo.

Sabemos que a granja vinha animada do melhor espirito. O povo tem fome. Ella monopolisava os generos alimenticios para os

Não, não só não é justo, mas até é ignobil.

Porque se impede a mulher o cursar as aulas superiores?

Não seria util que houvesse um curso especial de medicina para ella?

Quem melhor do que ella saberia sanar as molestias peculiares do seu sexo?

Ninguém, certamente.

Não será urgente obrigar as que se destinam ao curso de parteiras, que cursem todas as materias que compoem o curso medico-cirurgico das escholhas?

E' urgente e necessario.

Ea não quereria só que a educação da mulher se limitasse a um curso de parteiras, mas que se egualasse á que tem o homem, que se abrissem de par em par as portas do esplendoroso edificio da sciencia.

Não comprehenderia, ella tendo a razão esclarecida por uma educação litteraria esmerada?

Quem melhor do que a mãe, guiara os filhos nos primeiros rudimentos da sciencia?

Elas com a meiguice, que lhe é natural, conseguiriam mais que nossos mestres com a palmatoria e castigos selvagens.

Todos os leitores com certeza tem visto, mãos ensinando, aos filhinhos quando começam a palrar,

encarecer, e converter assim o flagello em seu beneficio.

E' arditosa!

Mas que relação tinha a salamanca com a fome? A lei não estava nem está ainda em execução? Como é que produziu já um tal phenomeno?

Tonta.

Que tem Salamanca com o phylloxera? Foi pelo caminho de ferro que o bicho chegou! Mas o caminho não está ainda no paiz, e o mal já o está? Como aconteceu isto?

Calumniadores!

Mas por haver fome, e por haver molestia nas vinhas não se deve trabalhar, innocentes? Se vos deitardes a dormir extinguis a fome e mataes o bicho?

Loucos que sois?

Pois esses males não devem estimular a nossa actividade?

Talvez julgueis dever esperar pela resolução da questão do Egypto.

Mas as festas?!

Sim, mas as festas?

Pois pôde tolerar-se que um rei vá assistir á inauguração d'um melhoramento publico depois da votação d'outro? Pois o povo a pagar impostos, e o seu rei a viajar? Pois vae el-rei sair da

a pronuncia das palavras, com carinho inexcusable.

Isto é com certeza o trabalho mais arduo.

Qual a razão porque ellas não hão-de continuar a educação dos filhinhos até que a intelligencia flor em botão, na primeira idade, entreabra o realice e apresente ao esplendoroso sol da instrução as mimosas petalas?

Porque não sabem.

Eduquem-se e vel-a-hemos occupar dignamente esse lugar.

Não são ellas dignas, como nós, de penetrarem nos mysteriosos arcanos da sciencia?

A mulher actual na impossibilidade de buscarem distração, nas horas d'ocio, ao manancial abundante que nos apresentam os livros scientificos, lançam mão do romance.

O romance, que á intelligencia produz o mesmo effeito, que á mimosa flor o abraçador sol tropical — atrophia e mata-a.

Eu quereria ver que ellas preferissem a Kock, Ponson du Terrail, Dumas e outros, Aimé Martin, Paul Janet, Heckel, Darwin, Haxlei &c.

Não queria vel-as architectando, na imaginação castellos acrios, ambicionando transformarem-se em prologonistas de romances sequestradas por amantes imaginarios. Quereria antes que pensassem, como

Ajuda depois das pedradas á commissão que o ia felicitar, e depois de se achar de lucto a granja que tanto o procurou contrariar?

O mundo economico julgava que os festins (vá os festins) dos grandes espalhavam as riquezas por entre os povos que concorriam com o seu trabalho e a sua industria para a grandeza e regalo dos abastados. Mas este mundo de botecudos, pelo contrario, julga que as riquezas enferrolhadas é que fazem a ventura dos que a contemplam em assistirem á sua manifestação. Pobre gente. Crêmos que Deus não a fez tão tola, mas que é isto effeito das suas paixões ignobis.

Qual será a razão porque a granja murmurando tanto do rei lamenta que o governo mande vigiar o seu palacio? Far-lhe-ia conta a solidão? Não foram ha pouco os granjolas dar vivas á republica no seu recinto? Se é que obedeceram á inspirações superiores não admira que se estranhem agora todas as precauções porque poderia não ficar impune o attentado. Mas a commiserção pelos apedrajadores imberbes se não mostra desejo de

hã-de educar seus filhos, quando os tiverem, quaes as suas attribuições que lhe competem na sociedade, qual o seu lugar na familia.

Queria que ellas se conhecessem a si para bem poderem conhecer os outros.

Não, seríamos mais felizes se, quando nos ligassemos a uma mulher, encontrássemos além de uma esposa carinhosa, uma mulher instruida?

A falta de instrução e a continua leitura de romances, induzem-a á pratica de desvairamentos perniciosos a ellas e a nós.

Hoje vemos uma mulher, apenas tratar, de ver o modo mais luxuoso, como se ha-de aprentar n'um passeio, na missa, n'um baile &c; á noite dar as ordens á cosinheira e ao criado para as compras, beijar o marido, dar dois beijos nos filhos e depois entregal-os ás amas mercenarias, a quem pagamos para cuidar de nossos filhos.

Agora entremos em uma sala, onde estejam reunidas senhoras.

Além está um grupo de donzelas,—em que conversam.

Vejamos. Criticam, o modo como estão vestidas as outras senhoras, a disposição das flores no collo e no cabelo &c; quando não é a critica são os namoros, os bailes, os theatros, as modas &c.

animar aquella industria nascente e de premiar a natural tendencia em tão verdes annos mostra sem duvida que aquella arte não veio espontanea da natureza mas proveio d'uma instrução superior.

E' louvavel o interesse da granja nas ponderações que fez ácerca da viagem d'el-rei. Ella já transigiu com tudo que não fosse n'esta occasião. Tudo lhe servia menos agora.

Pois o rei ha de viajar, pois ha de haver festas, pois ha de haver hospedagem á familia real emquanto a commissão de resistencia e os seus afiliados ou estão no Limoeiro ou andam a monte? Pois o sr. Rangel pune os crimes, e a familia real ha de encerrar-se por se fazer justiça?

Ah granja, granja.

Somos os primeiros a saudar e reverenciar as opposições, quando ellas não vão d'encontro aos principios sagrados da moralidade, e não se apartam das praxes estabelecidas no systema representativo.

As opposições são acceptaveis e dignas de louvor quando tendem a corrigir e a emmendar os

São estes os assumptos que entretêm aquellas intelligencias atrophias pela má educação.

Vejamos, além em que fallam aquelle grupo de senhoras casadas.

Dizem que:—as criadas são insupportaveis, são umas tolas, que está tudo uma pouca vergonha &c. Discutem o modo mais bonito de guardarem os seus vestidos e os dos filhos &c.

São estes pouco mais ou menos o theor das conversas de senhoras quando se reúnem.

Não seria mais proveitoso que ellas soubessem, para juntas discutirem o melhor modo de educarem os filhos, de governarem as suas casas, que fallassem em assumptos scientificos &c.

O culpado d'este defeito é o egoismo do homem querer só conhecer as sciencias.

Deixando de existir esse vil sentimento, esse monopolio torpe do saber, veremos a mulher que, hoje é a nossa escrava; amanhã ser, nossa fiel e dedicada companheira, o anjo tutelar da familia.

Libertemol-a, consentindo que partilhe do nosso saber, e veremos que ellas não são apenas dotadas de sensibilidade, como alguns querem, mas de intelligencia igual á nossa quando muitas vezes não seja superior.

Porto.

JORGE ACRISS

defeitos da governação publica, e são além d'isso sempre precisas para o andamento regular da nossa administração, porque acontece muitas vezes serem consideradas como uma especie de barometro por onde os governos sondam e attendem a vontade geral do paiz. E' a opposição franca, quando pronunciada em campo leal, é um tribunal de opiniões categoricas, que exprime a sensatez d'um partido.

Olhada em these não pôde deixar de ser um principio estabelecido de direito publico, com a exigencia respeitavel da soberania popular, um credo venerando d'idéas e doutrinas, que tem por fim o bem da salvação publica.

Encarado por este lado, encontra-se-lhe um succo verdadeiramente philosophico; e quando o andamento regular da sua marcha corresponda na sua parte pratica aos principios puros das suas theorias, é sempre n'estes casos a opposição considerada como uma parte da vontade nacional.

Agora, quando a opposição trata de espreitar a conquista do poder, por meio d'anarchia, do mexerico, da intriga, e da calumnia, bem mal manejada contra os adversarios, pôde então dizer-se que deslustra a bandeira dos partidos, e em vez de corrigir defeitos, e combater pelo bem geral, vae desmoralizar, mostrando a evidencia que não são sentimentos nobres nem patrioticos que a levam a isso, mas sim o desejo de saciar rancores já desde ha muito concentrados contra certas individualidades, que eram o maior obstaculo para elles serem os mandões da terra, e para satisfazerem á vontade a sua glutinagem. E poderá uma opposição com precedentes d'esta ordem ter sequito o prestigio na opinião publica? O futuro nos desenganará. Não será necessario que os adversarios a empurrem para o abysmo, no seu germen está a sua morte. Na corrupção nada se pôde firmar, solido e eterno é só a virtude e a moralidade. F.

Discurso sobre o projecto de lei do caminho de ferro de Salamanca proferido pelo sr. deputado José Novas na sessão parlamentar de 1 de junho.

(continuado do n.º 135)

A differença está em que, n'uma provincia agricola, não ha tantas transacções como nas provincias manufactureras e commerciaes. (Apoiados.)

E Salamanca não é manufacturera, não é commercial: é, simplesmente, uma provincia agricola; mas, n'este genero, de muita importancia. (Apoiados.)

Já vemos, portanto, sr. presidente, que o movimento pela linha do Douro ha de ser importante; e, n'esta occasião, não fallo d'aquelles effeitos que se não prevêem e conhecem, como diz Bastiat, mas que hão de apparecer, e que, muitas vezes, valem mais do que estes que se vêem e apalparam e me estas assegurando que esta linha re-

tribuirá largamente, o sacrificio que nos vae custar. (Apoiados.)

E, com certeza, sr. presidente, não será sómente a quarta parte da produção sobre o consumo de Salamanca, que virá a ser transportada pela linha do Douro e Minho, mas quasi a sua totalidade; porque aquelles productos encontrarão consumo em todo o seu trajecto, e aquelles que até aqui seguiam para os portos de Santander e Bilbao, e d'ahi por mar para os da Galliza ou do estrangeiro, escolherão, com mais vantagem, a linha do Douro e Minho, onde as tarifas são mais baixas do que em Hespanha, não havendo, além d'isso, baldeações a fazer; e preferirão o porto de Vigo, que é amplo e seguro e onde são mais baratos, do que em Santander e Bilbao, os fretes e seguros de navios. (Apoiados.)

Já um dos relatorios, apresentado a associação dos engenheiros civis portuguezes, dizia que ainda que a linha hespanhola consiga completar-se de Brañuellas até Monforte, passando por Astorga, Leon e Palencia, é ella tão extensa e de difficil e mórosa exploração, que todo o movimento peninsular da parte oeste se fará através dos caminhos de ferro portuguezes.

E, por isso, que muito bem dizia o sr. José Dias Ferreira, posto que em contradicção com a opposição progressista:

«A linha do Douro, além das suas vantagens de linha internacional, é uma linha recoveira dos productos de Salamanca para a barca do Porto.»

De mais a mais: feita esta linha, é quasi certo que se fará—em Hespanha já se falla n'isso—um ramal, que, partindo de Zamora por Ledesma e Vitigudino, ha de vir trazer o seu movimento á linha do Douro a Salamanca; (Apoiados.) e nós faremos, não muito tarde, um ramal, que, partindo pelo valle do Tua em direcção a Mirandella e a Macedo de Cavalleiros, servirá assim a rica provincia de Traz-os-Montes, que poderá lançar os seus productos aos grandes centros commerciaes, com manifesta vantagem para o paiz, não só pelo augmento de riqueza que d'ahi resultará, como tambem por que esses productos irão concorrer e dar maior rendimento á linha do Douro, que é a linha do estado. (Apoiados.)

Andou, pois, o governo patrioticamente em promover o syndicato portuense, que veio assegurar a ligação do Porto com a provincia de Salamanca; e patrioticamente andaram tambem os capitalistas, empregando os seus capitães em uma operação que o sr. Antonio Maria de Carvalho acha arriscada.

E agora vou, muito de plano, referir-me aos grandes lucros que o syndicato ha de auferir tamanhos, tão colossaes, mesmo que até se chega a afirmar que elles representam uma paga de trabalhos electoraes.

Sinceramente, sr. presidente, se isto merece algum reparo é unicamente para se dizer que, em tal caso, foi aos progressistas que o governo quiz proteger! (Riso.)

Quem venceu as eleições municipaes? Quem constitue o syndicato?

Não entram n'elle muitos progressistas?

Vemos no syndicato: membros do partido regenerador, mas tambem conhecemos muitos que pertencem ao partido progressista e alguns ao partido constituinte, que, em verdade, hão de acceitar muito agradecidos os epithetos de *anti-patriotas* ou de *idiotas*, com que o sr. Antonio Maria de Carvalho aqui os brindou hoje, depois do sr. Dias Ferreira ter affirmado que no syndicato entravam alguns seus amigos e correligionarios! (Apoiados.)

Este relatorio é assignado por cavalheiros, cujo patriotismo não

pôde ser posto em duvida. (Apoiados.)

Escuso, porém, de levantar estas asserções, que eu estou bem certo de que o illustre deputado, que as proferiu, deve estar já sufficientemente penitenciado por, talvez sem o querer, dar a classificação de *anti-patriotas* ou de *idiotas* aos seus correligionarios. (Apoiados.)

O sr. ANTONIO MARIA DE CARVALHO:—Não me importa.

O ORADOR:—Pouco se me dá que lhe importe ou não: eu entendia apenas, e n'isto lhe fazia justiça, que o illustre deputado era, de parecer que, quando se fazem asserções que podem magoar qualquer individuo ou corporação, ha obrigação rigorosa de as explicar; e s. ex.ª collocando os membros do syndicato entre os dois pontos—ou *falta de patriotismo* ou *idiotismo*—fez-lhes uma offensa em que estou ainda persuadido d'isso, s. ex.ª não insistirá, mesmo porque já aqui nos disse que muitas vezes, no calor da discussão, lhe escapavam expressões mais ou menos violentas, que aliás não levavam nunca consigo a intenção da offensa. E eu, repito, faço-lhe essa justiça.

O sr. ANTONIO MARIA DE CARVALHO:—S. ex.ª dá licença?

O ORADOR:—Pois não.

O sr. ANTONIO MARIA DE CARVALHO:—Não é meu costume, nem mesmo gosto de interromper alguém quando está fallando; mas, se s. ex.ª me dá licença, faço uma simples observação.

Insisto e confirmo tudo quanto disse com relação ás operações financeiras.

Direcções de bancos ou companhias, a quem, enfim, esteja confiada a administração do dinheiro de outros; não entram em operações d'esta ordem por patriotismo; ha de haver, por força idéa de ganho ou de lucro, e se fosse por patriotismo significaria o mesmo que idiotismo.

Quando existe a idéa de lucro, deixa de existir o patriotismo.

O ORADOR:—Acceito a interpretação que s. ex.ª agora quer dar ás suas palavras, mas a idéa é a mesma. (Apoiados.)

Muito bem andarão os grandes capitalistas em se applicarem a emprezas d'esta ordem, que são de utilidade publica; e muito patrioticamente andarão os accionistas relevando a direcção dos bancos de qualquer responsabilidade.

Com este procedimento prova-se o interesse de uns e outros pelo desenvolvimento da sua terra, e, por consequencia, o seu patriotismo. (Apoiados.)

O sr. PINHEIRO CHAGAS:—Mas com a idéa de lucro.

O ORADOR:—A idéa de lucro não exclue o patriotismo. O nosso funcionalismo, por ser remunerado, não deixa de ser patriota, e eu queria ver se o illustre deputado, em quem todos reconhecem dotes altamente patrioticos, ia organizar uma companhia—por muito util que fosse para o paiz—sem idéa de um lucro para os capitães que empregasse.

Diz-se que o syndicato auferirá grandes lucros, e affirmam, ao mesmo tempo, que elle estava disposto a ceder o traçado á *financière* por 90:000\$000 réis! (Apoiados da opposição.)

Se o cedia, é certo que já nos tinha conseguido grandes vantagens emquanto ao praso para a construcção, e emquanto á igualdade das tarifas; (Apoiados.) mas se os lucros são tão grandes, o syndicato cairia na prodigalidade de vender por 90:000\$000 réis aquillo que para elle, segundo dizem, podia ser fonte inexaurível de grandes e enormissimos interesses? (Apoiados.)

E a *financière* seria tão despropositada que não acceitasse, por

90:000\$000 réis, esse manancial de riqueza?... (Apoiados.)

E' certo, porém, que os illustres deputados da opposição nos dizem que o syndicato e a *financière* são uma e a mesma cousa.

O sr. PINHEIRO CHAGAS:—Apoiado.

O ORADOR:—Mas, n'esse caso, seria tambem uma e a mesma entidade a contratar consigo mesma, o que é antinómico, o que é injuridico. (Apoiados.)

Acabo de ouvir um apoiado do sr. Pinheiro Chagas, que é a affirmação do *ser e não ser*; mas note o illustre deputado que, se Shakspeare, na celebre phrase *to be or not to be*, deixou um problema aos interpretes da sua grande obra; s. ex.ª, apesar de poeta, e um dos mais distinctos da nossa litteratura, não conseguiu com o seu apoiado mais do que deixar transparecer uma insinuação sem effeitos; porque, repito, esse apoiado, longe de ser a expressão da verdade, é apenas a affirmação de uma idéa manifestamente contradictoria e contraproducente. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, não fallo dos arguimentos contra o orçamento em que vem calculado este caminho de ferro. O sr. Marianno de Carvalho, comparando-o com o do Douro, andou menos positivamente; pois s. ex.ª deveria tomar como termo de comparação, não o orçamento da linha do Douro, mas o que ella nos custou, e então veria s. ex.ª que o orçamento de Hespanha lhe é muito inferior.

(Continua)

SECÇÃO NOTICIOSA

O nosso anniversario

Entramos hoje no 4.º anno da publicação do nosso jornal e nem por isso nos achamos cansados de lutar.

O nosso espirito em verdade debil para a lucta, seria impotente se não fôra o vigoroso auxilio dos nossos dedicados collegas.

Com elles contamos sempre e, sem nos desviarmos um passo sequer, do programma que nos propozemos seguir, continuaremos com dedicado affecto a trabalhar na causa regeneradora como a mais alevantada e digna do seculo e do paiz.

A REDACÇÃO

Festividades

Como haviamos noticiado realizou-se no domingo a festa a S. Bento, na freguezia de Roriz, d'este concelho, não deixando nada a desejar em esplendor e boa ordem.

No mesmo dia effectou-se na capella do antigo convento das Freiras, d'esta villa, a festividade á milagrosa imagem de Nossa Senhora do Terço.

A proposito d'esta festividade. Não haverá meio de terminar o espectáculo anti-religioso e quasi profano, que so faz ao entardecer de todos os dias santificados pelas ruas da villa, com o peditorio *provisional* para aquella Senhora?

A quem compete este assumpto pedimos providencias; é tempo de repararmos para a illustração da nossa terra.

Ou bem que respeitamos a religião ou a expomos á irrisão publica, prejudicando o respeito a Deus e aos actos da igreja.

O peditorio para aquella imagem, tal como é feito, não incita á devoção.

Somos os primeiros a respeitar os antigos usos, não condemnamos o peditorio, registre-se bem, o que pedimos e desejamos é que haja a seriedade precisa em tal acto, e que se lhe tire a parte ridicula d'uma cantoria desafinada e galhofeira.

Não sirva pois o peditorio para a Senhora do Terço, de pretexto a uma *hexiga graciosa*, em que a religião é envolvida, com gaudio do

rapazio que o acompanha, e mau exemplo para a mocidade que os escuta.

Melhoras—Está melhor dos seus graves incommodos a exm.ª sr.ª D. Maria Peixoto.

A seu exm.º Espôso e nosso amigo, damos sinceros parabéns.

Obras da cerca da Misericordia—Continuam com grande actividade as obras do muro da cerca da Santa Casa da Misericordia d'esta villa que como já disse-mos são feitas a expensas do seu muito digno provedor o exm.º e revd.º sr. Domingos Simões Duarte Lyra.

Exoneração—Foi exonerado, pelo pedir, do cargo de administrador d'este concelho o exm.º sr. dr. Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sa Ramires.

Sobre o assumpto talvez tenhamos de vir a este lugar dizer algumas verdades amargas.

O sr. dr. Ramires, fez bem, honra lhe seja, quem se preza de ser honrado e digno procede como s. ex.ª; não deve servir de estorvo a ninguém, a politica do concelho é politica pessoal e portanto sacrifica-se tudo ao mexerico, ás vinganças mesquinhas, e aos arranjos de quem quer que seja.

Dê-nos o facto, mas nem por isso deixaremos de estar ao lado do governo para combater essas horas de ineptos e indignos de toda a especie.

Deixemol-os arrastar a cruz do seu castigo, só o calvario os poderá rehabilitar.

Até lá firmeza, e, como sempre, dignidade.

Continua a Intriga—E' voz publica que o dignissimo provedor da Misericordia d'esta villa o exm.º sr. Padre Domingos Simões está resolvido a abandonar a administração da Santa Casa profundamente magoado por intrigas que d'esta villa se tem forjado junto do exm.º sr. Governador Civil, chegando este cavalheiro a proferir algumas palavras que melindraram o caracter austero e digno de tão respeitavel e benemerito provedor.

A ser verdade tal facto sentimol-o como o sentem muitas pessoas que veem no exm.º sr. Simões Lyra um provedor exemplar, muito devotado aos assumptos da Santa Casa da Misericordia e um dos seus mais dedicados benfeitores.

Tudo assim vae; ha um proposito de afastar todos os homens de bem e prestantes para dar lugar a uns sucios depravados e famintos que se acolhem á sombra do exm.º sr. Governador Civil para perpetrarem toda a qualidade de vingança mesquinha o soez.

E' tempo de os escorrçar do antro das suas protervias para os lugares que lhes competem como forçados de lei social.

Assentem os seus arraiacs em pontos menos conhecidos e que Belzebuth os leve na corrente.

Socego é o que nós queremos.

Pedimos providencias—Se ainda somos attendidos pedimos a quem compete para que termine o abuso da caça que agora se está fazendo descaradamente pelas immedições d'esta villa.

Poderiamos apontar nomes o factos, mas rezervamo-nos para o fazer se não fôrmos attendidos com a justiça que nos é devida.

O desafôro é grande.

Sciencia para todos—Revista semanal illustrada—SUMMARY DO N.º 29:—Da educação intellectual, moral e physica—O congresso das associações—Revista de hygiene—O valor e a necessidade da gordura no corpo humano—Lourenço Marques—Sciencia portugueza: Ribeiro Sanches—Noticias scientificas; e industriaes: Destruicção dos ratos; Cerveja de arroz; Os eclipses até a fim do seculo; A flor gigante de Sumatra; Remedio contra a hydro

phobia; O gaz e a electricidade; Manuscriptos portuguezes do seculo XVI; Expedição ao polo norte; Laboratorio municipal de hygiene em Paris; Novas machinas; A hygiene na Africa Austral; Nova planta de vinha; População da Russia; Terramotos, Fertilidade; Canal de Suez; Forças inglezas; Instituto de agricultura; Outra excomunição da igreja sobre Renan; Circulação monetaria; Infante D. Henrique; Para imitar a prata—Boletim bibliographico—Calendario—Dictionario de medicina popular.

Redacção e administração, rúa da Fe, 18, Lisboa. Succursal da Empresa no Porto e provincias do norte, snrs. Ferreira de Brito & C., rua da Victoria, 166.

Novo administrador—Por despacho de 29 de julho passado foi nomeado administrador d'este concelho o exm.º sr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, bacharel em direito e philosophia pelo ultimo curso da universidade de Coimbra.

Vem s. ex.º no desabrochar da sua carreira administrativa lutar com o cahos cahotico da politica partidaria n'esta villa. Confiamos no alto tino e saber de s. ex.º para abater a *próca* d'uns autocephalos que por ahi vegetam.

Tentativa de assassinato—Pelas 9 horas da noite de 2.ª feira passada foi disparado um tiro, contra José Joaquim Rodrigues Coelho da freguezia de Santa Maria de Gallegos d'este concelho escapando este milagrosamente de ser victima por se abaixar de traz de uma parede na occasião em que viu a explosão do fulminante.

O tiro foi dado com arma caçadeira pois que o chumbo da carga empregou-se, grande parte, no chapéu de José Coelho.

Dizem-nos que este individuo conheceu o sujeito que disparou sobre elle, mas que o não persegue pela certeza que tem da impunidade do crime!

E' desaforo. Sem querermos de fôrma alguma apontar o criminoso, porque o não conhecemos, pedimos a quem de direito pertence a investigação d'estes factos proceda rigorosamente a fim de ser descoberto quem tão traçoeiramente atenta contra a vida do seu semelhante.

A justiça querendo averiguar como deve, por certo encontrará alguns vestigios que possam esclarecer o crime, e não se diga que em Barcellos, uma terra que se preza de justiceira se commetteu um crime, quasi á luz do sol, sem que as auctoridades tomem as providencias uzuaes contra o culpado investigando e procedendo já á captura do supposto criminoso.

A freguezia de Santa Maria de Gallegos tem um processo em aberto e, na organização d'elle, dizemos, não ter sido muito correcto o snr. Delegado do Procurador Regio. Talvez que as complicações d'este processo, os trocadilhos ou as bernardices de alguém, façam com que fique na penumbra o esclarecimento da tentativa de assassinato que ora se deu.

Ficamos na expectativa; esperamos os successos para voltar ao assumpto que desenvolveremos mais largamente se a isso nos levar a inacção da justiça.

SECÇÃO LITTERARIA

Os teus doze annos

Ao MEU AMIGO ARTHUR X. L. DA SILVA

Vi-te pura, angelical
Divinal
Colhendo rosas, jasmims
Nos jardins.

Vi-te na relva sentada,
Descuidada
Tractando dos bonecos teus
Anjo dos ceus!

Como tu, só, le entretinhas
Com as sainhas
Das bonecas? costurando
E brincando!

Más que vejo? Despresadas
Mal tractadas
As bonecas, as tuas q'ridas?
Já despidas,

Já rotas esfarrapadas
E quebradas!
Quem foi? Dize-m'ao ouvido
Anjo q'rido.

Poste tu!.. teu coração
Dize então
Onde o tens? que lhe fizeste?
Caso o deste?

Dize-me, nunca sonhaste
Nem pensaste
Em um ideal cor de rosa
Mui viçosa?

Oh! de certo fantasiaste
Devaniente
Esse ser desconhecido
'Stremecido!

Eu conheço-te, és formosa
E's bondosa
E não lhe negaste amor
Linda flor!

Não cores, que de, sobejo
Em ti vejo,
Que já amas... e que já adoras.
Então?... choras?

Não chores... se o teu amor
Com ardôr
Dedicaste a alguém, assim,
Cherubim,

Gosas na terra, o que os anjos,
Os archanjos
Costumam gozar lá nos ceus
Junto a Deus.

(Coimbra) J. L. de Carvalho Cordeiro

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

Porto, 1 DE AGOSTO

Na proxima segunda-feira são esperadas SS. MM. n'esta cidade, se d'esta vez se quebrar o encanto dos addiamentos.

A Associação Commercial do Porto, resolveu commemorar a vinda da familia real ao Porto de uma maneira que muito ennobrece os seus sentimentos altamente caritativos e humanitarios.

Em reunião realizada hontem em uma das salas do edificio da Bolsa resolveu aquella digna corporação distribuir á quantia de 4:000\$000 réis em inscripções de 100:000 réis cada uma por 10 viúvas ou filhas de socios da mencionada Associação, que pelos poucos meios de fortuna estejam em circumstancias de receber aquelle valioso donativo.

E' de 400:000 réis o donativo a distribuir por cada uma das beneficiadas a quem a sua boa estrella favorecer.

Vão pois ser convidadas por

meio d'annunciação todas as senhoras que estejam nas condições de poderem entrar no sorteio.

A respeito do modo como o sorteio se deve fazer diz hoje o «Commercio do Porto» o seguinte:

«Em uma urna serão lançadas espheras com os numeros correspondentes aos nomes de todas as concorrentes. Cada uma das esposas dos snrs. directores da Associação extrahirá o numero e immediatamente será entregue a essa senhora um envelope fechado, que terá na parte exterior o numero sorteado e interiormente o nome da viúva ou orphã a que esse numero corresponde. Ao mesmo tempo receberá as quatro inscripções de 100\$000 réis cada uma, que serão depois entregues por ella particularmente á contemplada pela sorte.

D'este modo só ficarão conhecendo os nomes das senhoras sorteadas, S. M. a rainha e a direcção, evitando-se por este modo a minima ostentação que poderia ir ferir as pessoas para quem é sempre doloroso dar a conhecer publicamente as suas circumstancias tristes, tanto mais quando muitas d'essas pessoas tiveram um dia bens de fortuna que lhe permittiram viver na abundancia.

Esta idéa delicadissima da direcção da Associação é sobremodo digna e respeitavel.

O edificio da Bolsa será ornamentado com brilhantismo, devendo tambem no dia da sessão a que nos estamos referindo, proceder-se á abertura da escadaria nobre, descobrindo-se a parte interior do zimbório, cujas decorações se acham concluidas.

Eis portanto como a Associação Commercial do Porto manifestará o seu jubilo pela honrosa visita de SS. MM. a esta cidade.»

Segundo consta não temos parada; ha apenas uma revista passada por S. M.; mas para ella não está ainda designado dia.

Na revista entram os corpos da guarnição do Porto, e segundo se diz entram tambem o regimento de infantaria 11 e o batalhão de caçadores 6.

Foram dadas ordens para que não sahisses dos respectivos quartéis as baterias de artilheria e o regimento de cavallaria 6 que deviam entrar na parada.

A grande distancia que media entre esta cidade e a villa de Chaves onde está aquartelado este regimento e sobretudo o excessivo calor que tem feito e que tornaria muito penosa a marcha, deram causa a isso.

Do resto activam-se os trabalhos para os festejos, que a meu ver devem ser imponentes.

—O valente cabo Simão, este heroe da abnegação e da humanidade, continúa na grande e humanitaria obra de arrancar o seu semelhante das garras da morte.

Simão da Costa Neves completou no domingo pela manhã 49 vidas arrancadas a uma morte certa no seio das aguas do Douro.

Foi o snr. Almeida Martins, negociante estabelecido á rua das Flores que no domingo, na occasião em que se banha-

va no sttio do Torrão, deixou fugir as boias e como não soubesse nadar foi ao fundo, aonde ficaria, se não fosse a heroica abnegação do valente Simão que atirando-se á agua teve a fortuna de o trazer para terra.

Louve esta generosa acção quem n'ella não encontrar o seu verdadeiro elogio.

Eu por mim pasmo diante d'este heroismo que chega a ser um assombro.

—Da «Correspondencia de Portugal» transcrevo a seguinte noticia que muito honra um filho de Portugal:

«Os jornaes allemães «Gottinger Zeitung» e «Hann Courier» de 5 de junho ultimo, noticiam que no concurso aberto o anno passado pela faculdade de sciencias naturaes da Universidade allemã de Gottingen, e cujo resultado foi agora publicado pelo respectivo jury, na grande sessão solemne do dia 14 do mesmo mez findo, foi conferido o maior premio (*voll preise*) ao trabalho que apresentou o portuguez açoriano, dr. Alfredo Ben Saude, filho do sr. José Ben Saude, da ilha de S. Miguel, sobre o assumpto annunciado para a pugna—«Estudo scientifico sobre o mineral russo Perowskit».

O dr. Ben Saude, que havia, no anno passado, terminado o seu doutoramento na Universidade de Gottingen, tinha voltado á Alemanha com o fim de concorrer a este certamen scientifico, no qual obteve o primeiro lugar de honra, apesar de ser estrangeiro e em paiz de tão adiantada cultura scientifica.

O seu trabalho é publicado a expensas da faculdade, como succede aos que obtêm os premios maiores.»

—Nada mais por hoje. C.

BELLISCÕES

Offerta adiada

Consta que o dr. Cebolinha compungido em extremo pelo estado deploravel em que se acha o seu escrevente C. J. do Rego, curvando a cabeça para terra, não com o pezo das suas virtudes, mas sim com o pezo do remorso das suas perversidades, mostrando pelo estado de debilidade em que se acha, que já não tem forças moraes, nem phisicas, nem pecuniarias, está resolvido a ceder-lhe metade do seu ordenado. Mas, conhecendo que o seu escrevente não é dos mais afeiçoados á economia, e como agora hájam audiencias geraes e ladrões para defender, resolveu o bondoso e caritativo dr. adiar a sua offerta para occasião de mais preciação.

Haverão ainda linguas viperinas que duvidem de tantos actos de sublime caridade praticados pelo dr. Cebolinha e que o levam direito para o ceo? Ha de certo! O mundo compõe-se de tudo.

K. Diz

Pasme absorta a humanidade inteira!
Cesse lá do mar o rugir profundo!
Oiga o sabio ainda o mais fecundo
Historia unica mas verdadeira.

Um dia o rei do Averno immundo
Um douto quiz fazer por brincadeira,
Mas vendo o demo que fizera asneira,
Quebrou a forma e atirou-o ao mundo.

Hoje rabisca n'um jornal piffo
Onde o cheiro transpira do Choulé
Ou da catinga no rigor do estio.

Não só ferra, dá coice e pontapé
Mas ainda bebe ao som do assobio
O douto a quem chamam—Chimpanzé.

SACA ROLHAS

Elle

(IMITAÇÃO)

Quem, d'asneira, no templo
colhe os louros e as c'roas?
quem do desprezo as cadeias
tem, sempre prézas, ao pé?
quem da infamia orgulhoso
maneja o punhal aviltante?
entre vós existe elle,
mirae-o, é Chimpanzé.

K. LISTO

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

A comissão dos festejos a S. Bento da Portaria, na impossibilidade de obter cadeiras para todas as familias dos que deram esmola para esta festividade, como annunciaram no programma, vem por este meio pedir-lhes o especial obsequio de mandarem para o jardim as que lhe forem necessarias, ficando a mesma comissão responsavel pela sua fiscalisação.

720

ADVOGADO

Manuel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, abriu escriptorio de advogado, n'esta villa, rua dos Carvalhos. 718

AOS MESTRES TROLHAS

A junta de parochia da freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, faz publico que, no domingo, 6 de agosto proximo futuro, por 9 horas da manhã, põe em praça as obras de caleamento interno e externo, teto, telhado e vidros da Capella de Nossa Senhora das Aguas Santas, da mesma freguezia, devendo as obras serem adjudicadas a quem menor lance offerecer.

As condições estarão patentes no acto da arrematação. 713

HOTEL CENTRAL

NA

APULIA

O proprietario d'este antigo e acreditado estabelecimento faz publico aos seus freguezes que abre no dia 15 d'Agosto em diante na caza do exm.º sr. Azevedo contigua ao Café e Billhar cita no Largo da Praça.

708

CONVENIENCIA

Vende-se a casa de um andar sita na rua das Capellas d'esta villa.

Para ver e tratar do seu ajuste—Joaquim Ferreira Valle—Largo do Senhor da Cruz—Barcellos. 707

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.º e 3.º classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida a portuguezza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:
Cordellera em 2 de agosto, com escala por Pernambuco e Bahia
Iberia..... em 15 de agosto, em direitura ao Rio de Janeiro
Patagonia em 30 de agosto, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que, junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresta dinheiro sobre ouro,roupas e moveis—a juro razoavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOSINHOS

SUCCESSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commercias, Convites para encontros, Editaes, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracia-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.º

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHIÑO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.º (418)


13

EM 3



E 28

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
 Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accetam-se passagens a pagar a praso.
A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.
 A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros toem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.
 Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO